

**TRABALHOS DE CAMPO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE VISITAS CIENTÍFICAS DESENVOLVIDO  
PELO CDCC/USP<sup>1</sup>**

**FIELD CLASSES IN THE TEACHING OF SCIENCES AND ENVIRONMENTAL  
EDUCATION: EVALUATION OF A PROGRAM OF SCIENTIFIC VISITS  
DEVELOPED BY CDCC/USP**

**Alessandra Aparecida Viveiro<sup>1</sup>, Aline Fernanda Campagna<sup>2</sup>,  
Silvia Aparecida Martins dos Santos<sup>3</sup>, Mara Franciele Wandermurem<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>FC/UNESP, alessandraviv@yahoo.com.br, <sup>2</sup>FZEA/USP, alinejb@terra.com.br  
<sup>3</sup>CDCC/USP, silvias@cdcc.sc.usp.br, <sup>4</sup>CDCC/USP, marafranciele@yahoo.com.br

**Resumo**

Aulas de campo em ambientes naturais possibilitam um maior entendimento das interações ecológicas, ilustram a teoria, estimulam a criatividade, exercitam os sentidos. Entretanto, é indispensável que o trabalho de campo não se restrinja a sair da sala de aula, mas que compreenda etapas de planejamento, execução, exploração dos resultados e avaliação. Diversas áreas do conhecimento podem ser exploradas, de modo que essa atividade seja uma prática qualitativamente mais empregada. As aulas de campo podem ainda ser utilizadas como importante estratégia em programas de Educação Ambiental. O contato com o ambiente natural permite, além do aprendizado, também a sensibilização, e surgem oportunidades de reflexão sobre valores, imprescindíveis às mudanças comportamentais e atitudinais. Desde 1985, o Setor de Biologia e Educação Ambiental do CDCC/USP, em São Carlos-SP, vem desenvolvendo diversos cursos de atualização para professores, voltados para questões ambientais, tendo como eixo temático a bacia hidrográfica; a partir desses cursos foi criado um roteiro de visita científica monitorada à Bacia Hidrográfica do Rio Itaqueri, uma área rural pertencente às cidades de São Carlos, Itirapina e Brotas, que proporciona aos participantes um contato com diferentes ambientes (cerrado, mata ciliar, monocultura de vegetação exótica e corpos d'água) e os impactos causados pela ocupação humana, fornecendo elementos para reflexões sobre problemas ambientais relacionados a diversos temas, como a degradação das matas nativas para exploração agropecuária, impactos ocasionados pela substituição da mata nativa por uma monocultura exótica, alterações causadas no ambiente pela implantação de uma mineradora nas margens do Rio Itaqueri e a construção da Represa do Lobo etc.. Esse roteiro é analisado e reformulado continuamente. Anualmente, cerca de 2000 alunos de Educação Básica participam dessa visita. Como forma de avaliação, professores e monitores preenchem uma ficha após a saída a campo. Assim, o presente trabalho realizou um levantamento de fichas de avaliação, onde foram analisadas questões que envolvem a participação e interesse de alunos e professores em relação aos conteúdos trabalhados, bem como o comportamento disciplinar dos alunos no período de 1995 a 2003. Dentre os resultados observados, podem ser mencionados: professores mais participativos implicam alunos com semelhante atitude; importância da reelaboração constante dos roteiros das visitas científicas; necessária preparação prévia dos conteúdos abordados durante as visitas. Mediante análise dos resultados, conclui-se que os instrumentos de avaliação utilizados não são suficientes para verificação do aprendizado do aluno, o que reforça a necessidade de reelaboração também dos instrumentos de avaliação, a fim de obterem-se dados mais significativos que reflitam em melhoria das atividades desenvolvidas.

**Palavras-chave:** ensino de ciências, trabalhos de campo, avaliação

<sup>1</sup> Trabalho apresentado durante o IV Fórum de Investigação Qualitativa e III Painel Brasileiro-Alemão de Pesquisa, realizados na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2005.